



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



15º Seminário de Extensão

PROCESSO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE ASSENTADOS: UM NOVO SENTIDO AO ENSINAR E APRENDER

Autor(es)

MAHATIMA FUENTES

Orientador(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Apoio Financeiro

FAE

Resumo Simplificado

A Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, através do NEPEP – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Popular vem desenvolvendo projetos em parceria com o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária há anos desenvolve projetos na área de educação. Neste texto, tratarei do projeto FAE n. 15/12 “Processo Educativo no Processo Educativo na Formação de Assentados da Reforma Agrária para Produção de Tijolos de Solo Cimento”, no qual o objetivo foi compartilhar a técnica de fabricação de tijolos de solo cimento, popularmente conhecidos como tijolos ecológicos.

Todas as atividades ocorreram na troca de experiências, pautadas no diálogo, na humanização e na libertação, mostrando que é possível a construção social de saberes (FREIRE, 1996, p.30). Partindo do conhecimento prévio dos assentados, foi possível o compartilhamento desta técnica como instrumento de desenvolvimento social entre os moradores da comunidade, possibilitando-os planejar a construção de áreas de uso comum nos assentamentos utilizando a terra em favor do crescimento da comunidade.

Realizamos encontros nos Assentamentos Sumaré I,II,III divulgando o projeto e coletando informações, e a aulas foram ministradas na no LABISIS no campus Santa Bárbara D’Oeste.

Vivemos um momento privilegiado na Educação Popular, diversas experiências sistematizadas reconhecem que hoje é plenamente possível desenvolver projetos de cunho sustentável, respeitando realidade rural, sua cultura e vida como pontos de partida para a construção do conhecimento.

A vivência no projeto me possibilitou compreender parte da questão agrária no Brasil, e perceber a Reforma Agrária como um bem social para a população rural, pois, estes retiram da terra a subsistência de suas famílias.

Acompanhando todos os encontros do projeto, observei a satisfação de todos os envolvidos em compartilhar os conhecimentos, principalmente pela descoberta de mais uma maneira de beneficiar-se do uso a terra.

Para minha formação, o projeto foi de grande valia, pois, tive a oportunidade de conhecer a cultura dos assentados, ter contato com a dura realidade da luta pela terra no Brasil a partir do estudo do histórico dos Assentamentos de Reforma Agrária em Sumaré – SP e também ouvindo os relatos de pessoas que participaram ativamente desta luta.A principal contribuição do projeto para minha formação dando enfoque no trabalho com a educação, foi vivenciar diversas situações de ensino e aprendizagem fora do ambiente escolar. A todo tempo, estávamos ensinando a aprendendo uns aos outros, construindo uma relação educativa num espaço não formal, reforçando as raízes da educação popular respeitando as especificidades deste grupo de estudos, partindo sempre da cultura de cada um construindo a partir de vários pontos de vista um novo saber.